



CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS

Memória descritiva e justificativa

Dando seguimento às ações de limpeza do leito e margens do rio Nabão levadas a efeito pelo município de Tomar em 2019 e 2020, com o aval da ARH, e cujos benefícios ficaram bem patentes durante as fortes precipitações ocorridas nestes invernos sem os habituais registos de cheias ou transbordos de caudais na zona urbana da cidade como era apanágio em situações análogas, pretende o município continuar em 2021 as ações de limpeza do rio, a montante e a jusante da cidade, onde persistem grandes aglomerados de árvores, troncos e outros obstáculos que impedem o normal escoamento das águas.

Recorda-se, que em 2019, o município procedeu à limpeza do leito e margens do rio na zona urbana da cidade, entre o açude do Flecheiro e o açude real, efetuando em simultâneo o desassoreamento do leito, permitindo o aumento da capacidade da bacia hidrográfica do rio na zona central da cidade.

Em 2020, as intervenções situaram-se a montante da cidade, com a limpeza das margens e leito do rio até ao açude de pedra, tendo sido removidas centenas de árvores, troncos e ramos depositados no leito do rio, muitos dos quais desde o tornado de 2010 que assolou a cidade bem como de muitos outros anteriores a esta data.

Conforme plantas em anexo, pretende-se à semelhança do ano transato, levar a efeito a limpeza de 3 zonas distintas do rio onde há mais de 20 anos não é efetuada qualquer intervenção que vise a manutenção do curso de água, e remova árvores, troncos e ramos bem como outros detritos que ao longo dos anos vão colmatando o leito e as margens do rio, diminuindo a capacidade de escoamento das águas, contribuindo em caso do aumento dos caudais para o alagamento das suas margens e consequentes danos patrimoniais.

O primeiro troço a intervir, situa-se a montante da cidade, entre o açude de pedra, (onde terminou a limpeza de 2020) e a ETAR da Pedreira, numa extensão de 2.180,00 m. Conforme fotos anexas, trata-se de uma zona fortemente estrangulada por árvores e troncos, os quais, face à forte pluviosidade ocorrida neste inverno e o consequente aumento do caudal do rio, tem por força da corrente, vindo a se soltar e a obstaculizar o troço do rio a jusante, já objeto da anterior limpeza.

O segundo troço a intervir, designado por canal da extinta Fábrica de Fiação, inicia-se num sistema de comportas a partir do açude de pedra (construído exatamente para alimentar este canal) e estende-se ao longo de 1.655,00m, até desaguar novamente no rio Nabão, passando sob a antiga Fábrica onde outrora era a força motriz de funcionamento dos seus equipamentos. Com o fim da atividade da fábrica e a vandalização dos seus edifícios, estruturas e equipamentos, também o canal deixou de ter a sua habitual limpeza e manutenção, apresentando agora um aspeto de total abandono, degradação e estagnação

das águas, com a proliferação de infestantes e a exalação de cheiros pestilentos, sobretudo durante o verão. Com esta intervenção, além da limpeza e desassoreamento da vala, com a remoção de árvores, troncos e outros detritos, pretende-se reabilitar o sistema de comportas e permitir a passagem de caudal ao longo de toda a extensão da vala, como medida de proteção ambiental.

O último troço da presente proposta de intervenção, situa-se a jusante da cidade, a realizar entre o açude do Flecheiro e a foz da ribeira da Beselga, numa extensão de 7.405,00m. Trata-se de um troço que ao longo da sua elevada extensão apresenta várias patologias, passando pelas árvores, troncos e ramos depositados no leito e margens do rio, deposição de eletrodomésticos, móveis, partes de automóveis, pneus, etc. no leito, assoreamento e degradação de açudes (Ferrarias, Marianaia) sendo fundamental proceder em simultâneo a trabalhos de limpeza e reabilitação das suas comportas como forma de gestão do caudal do rio. Também na zona da ponte do Moinho Novo, tanto a montante como a jusante, o adensamento da vegetação no leito e margens do rio, limitam o escoamento das águas, sendo frequente em alturas de forte pluviosidade, o transbordo das suas margens, e invasão de propriedades e habitações.

Tomar, março de 2021